



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA À COSTA RICA, NICARÁGUA, PANAMÁ,
EL SALVADOR, GUATEMALA, HONDURAS, BELIZE E HAITI
[2 - 10 DE MARÇO DE 1983]

SANTA MISSA PARA AS FAMÍLIAS NO PANAMÁ

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

*Aeroporto Militar "Albrook Fields" da Cidade do Panamá
Sábado, 5 de Março de 1983*

Queridos Irmãos no Episcopado Amados irmãos e irmãs

1. Graça e paz a vós! Com estas palavras de São Paulo, saúdo no amor de Cristo o Pastor da Igreja local que hoje me acolhe, os demais irmãos Bispos e todo o Povo de Deus reunido neste lugar ou aqui espiritualmente presentes.

A celebração da Eucaristia congrega hoje tantas famílias cristãs do Panamá, que representam também as dos outros Países da América Central, Belize e Haiti. A elas venho, nesta peregrinação Apostólica, para proclamar a Boa Nova do desígnio de Deus sobre a família que tanto interessa à Igreja e à sociedade.

Cada Eucaristia renova essa aliança de amor de Cristo com a sua Igreja, que São Paulo indica como modelo do amor conjugal dos cristãos (cf. *Ef. 5, 25. 29. 32*). Nesta Missa, que talvez vos recorde o dia do vosso matrimónio, desejaria que renovásseis a vossa promessa de fidelidade mútua na graça do matrimónio cristão.

2. A aliança matrimonial é um mistério de profunda transcendência; é um projecto originário do Criador, confiado à frágil liberdade humana.

A leitura do livro do Génesis levou-nos idealmente até à fonte do mistério da vida e do amor conjugal: "Façamos o homem à Nossa imagem, à Nossa semelhança... Deus criou o homem à Sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher"(Gén. 1, 26-27).

Deus cria o homem e a mulher como imagem Sua, e grava neles o mistério do amor fecundo que tem no mesmo Deus a sua origem. A diferença sexual permite a complementariedade e comunhão fecunda das pessoas: "Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra"(Gén. 1, 28).

Deus confiou no homem; entregou-lhe as fontes da vida; chamou o homem e a mulher para colaborarem na sua obra criadora. Gravou para sempre na consciência humana o seu desejo de fecundidade no quadro de uma união exclusiva e estável: "Por este motivo, o homem deixará o pai e a mãe para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne" (Gén, 2, 24).

3. As palavras do Senhor que acabámos de ler no Evangelho, confirmam a bênção original do Criador sobre o matrimónio: "Por isso, o homem deixará o pai e a mãe, e se unirá à sua mulher, e serão os dois uma só carne... Pois bem, o que Deus uniu, não o separa o homem" (Mt. 19, 5-6).

Este ensinamento do Mestre a respeito do matrimónio foi recolhido pela primeira comunidade cristã como um compromisso de fidelidade a Cristo no meio dos desvios de um mundo pagão. A fórmula de Jesus é solene e categórica: "O que Deus uniu, não o separe o homem" (Mt. 19, 5-6). Palavras válidas para todo o legítimo contrato matrimonial, especialmente entre os cristãos, para os quais o matrimónio é um sacramento.

O que Deus uniu, não o separe o homem. Não pode, não deve separar a autoridade civil o que Deus sigilou. Não devem nem podem separá-lo os cônjuges, que diante do altar, contraíram uma irrevogável aliança de amor, confirmada por Deus com a graça sacramental.

3. Na vontade de Cristo, reflectida nas suas palavras, temos de descobrir algo mais que uma lei externa; nelas está o misterioso desígnio de Deus sobre os esposos. O matrimónio é uma história de amor mútuo, um caminho de maturidade humana e cristã. Só no progressivo revelar-se das pessoas se pode consolidar uma relação de amor que envolve a totalidade da vida dos esposos.

O caminho é árduo, mas não impossível. E a graça do matrimónio compreende também a ajuda necessária para esta superação das inevitáveis dificuldades. Pelo contrário, a ruptura da aliança matrimonial não só atenta contra a lei de Deus, mas bloqueia o processo de maturidade, a plena realização das pessoas.

Não é aceitável, por isso, uma certa mentalidade que se infiltra na sociedade e que fomenta a instabilidade matrimonial e a egoísmo, em favor de uma incondicionada liberdade sexual.

O amor cristão dos esposos tem o seu exemplo em Cristo, que se entrega totalmente à Igreja, e

inscreve-se no seu mistério pascal de morte e ressurreição, de sacrifício amoroso, de alegria e esperança.

Mesmo quando aumentam as dificuldades, a solução não é a fuga, a ruptura do matrimónio, mas a perseverança dos esposos. Por experiência o sabeis vós, queridos esposos e esposas: a fidelidade conjugal forma e aperfeiçoa; revela as energias do amor cristão, cria uma família nova, com a novidade de um amor que passou pela morte e a ressurreição; é o crisol de uma relação plenamente cristã entre os esposos, que aprendem a amar-se com o amor de Cristo; é a garantia de um ambiente estável para a formação e equilíbrio dos filhos.

5. O Apóstolo São Paulo recordou-nos a fonte e o modelo deste amor conjugal, que se converte em ternura e cuidado recíprocos por parte dos esposos: "Grande é este mistério; digo-o, porém, em relação a Cristo e à Igreja. Pelo que vos diz respeito, ame também cada um de vós sua mulher como a si mesmo; e a mulher respeite o seu marido (*Ef. 5, 32-33*).

Com o olhar fixo em Cristo, é fortalecido o afecto dos esposos nesta misteriosa economia da graça. "Ninguém jamais aborreceu a sua própria carne, nutre-a e cuida dela como também Cristo o faz à Sua Igreja" (*Sl. 5, 29*). Assim os esposos aprendem a olhar-se com amor verdadeiro que se traduz em cuidado, ternura, atenção no outro. Descubrem que cada um está vinculado a Deus com uma relação pessoal, e ambos estão relacionados pela presença de Cristo e pela graça do Espírito para viver um para o outro, numa economia de vida que deve converter-se em entrega aos filhos e que deve ser caminho de santidade na família. Por isso, já na antiguidade cristã se dava a entender esta dimensão da graça com a pintura da imagem de Cristo no meio dos esposas.

6. Porém essa graça não há-de reflectir-se só no interior da família. Ela deve ser fonte de fecundidade apostólica. Sim, os cônjuges cristãos devem abrir-se à tarefa de evangelização no campo específico da família. Acrisolados pela experiência, fortalecidos na comunhão com outras famílias, são evangelizados e hão-de converter-se em evangelizadores da família cristã, em centros de acolhimento, em propulsores de promoção social.

Para isso deverá cuidar-se com esmero da pastoral da família, na qual os casais prestem uma generosa e imprescindível ajuda aos pastores. Múltiplas são as tarefas a realizar nessa pastoral familiar, como assinaei na *Familiaris consortio* (nn. 65-85).

Muito poderão ajudar em tal incumbência os movimentos e grupos de espiritualidade matrimonial, que são numerosos e activos nestes Países, e que encorajo cordialmente no seu labor.

7. Um aspecto importante da vida familiar é o do relacionamento entre pais e filhos. Com efeito, a autoridade e a obediência vividas na família cristã hão-de estar impregnadas do amor de Cristo e orientadas para a realização das pessoas. São Paulo sintetiza-o numa frase densa de conteúdo:

agir no Senhor (cf. *Ef.* 6, 1-4) isto é, segundo a sua vontade, na sua presença, pois Ele preside à Igreja doméstica que é a família (cf. *Lumen gentium*, 11). Só no crisol do amor verdadeiro se superam os conflitos que surgem entre as gerações. Na paciência, na busca da verdade, poderão integrar-se esses valores complementares dos quais cada geração é portadora.

Para isso, não falte nas famílias a oração em comum, segundo as melhores tradições dos vossos povos, a fim de se renovarem constantemente no bem e no sentido de Deus. Nesse clima poderão florescer as necessárias vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa, que são sinal de bênção e de predilecção por parte de Deus.

8. Queridos esposos e esposas: Renovai nesta Eucaristia a vossa promessa de fidelidade mútua. Assumi como serviço específico na Igreja a educação integral dos vossos filhos. Colaborai com os vossos Bispos e sacerdotes na evangelização da família.

E recordai sempre que o cristão autêntico, mesmo com o risco de se converter em "sinal de contradição", tem de saber escolher bem as opções práticas que estão de acordo com a sua fé. Por isso deverá dizer não à união que não foi santificada pelo matrimónio e ao divórcio; dirá não à esterilização, sobretudo se é imposta a qualquer pessoa ou grupo étnico por falsas razões; dirá não à contracepção e dirá não ao crime do aborto que mata o ser inocente. O cristão crê na vida e no amor. Por isso dirá sim ao amor indissolúvel do matrimónio; sim à vida suscitada de modo responsável no matrimónio legítimo; sim à protecção da vida; sim à estabilidade da família; sim à convivência legítima que fomenta a comunhão e favorece a educação equilibrada dos filhos, ao amparo de um amor paterno e materno que se complementam e se realizam na formação de homens novos.

O sim do Criador, assumido pelos filhos de Deus, é um sim ao homem.

Nasce da fé no projecto original de Deus. É um autêntico contributo para a construção de uma sociedade em que prevaleça a civilização do amor sobre o consumismo egoísta, a cultura da vida sobre a capitulação diante da morte.

À Virgem Nossa Senhora, que vós chamais com simplicidade e fervor Santa Maria, confio as vossas pessoas, as vossas famílias; sobretudo as crianças e os vossos doentes. Que Ela faça das vossas famílias um santuário de Deus, lar do amor cristão, baluarte da defesa e dignidade da vida. Assim seja com a graça do Senhor e com a minha cordial Bênção.